



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

INGRIND ISABELLE QUEIROZDE LIRA

**PROCESSO AVALIATIVO: caminhos e desafios no ensino de Geografia em
Campina Grande-PB**

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

INGRIND ISABELLE QUEIROZ DE LIRA

**PROCESSO AVALIATIVO: caminhos e desafios no ensino de Geografia em
Campina Grande-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso, em forma de artigo, apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Ms. Juliana Nóbrega de Almeida

CAMPINA GRANDE – PB

2014

FICHA CATALOGRÁFICA

L768p Lira, Ingrid Isabelle Queiroz de
Processo avaliativo [manuscrito] : caminhos e desafios no ensino de geografia em Campina Grande-PB / Ingrid Isabelle Queiroz de Lira. - 2014.
31 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Juliana Nóbrega de Almeida, Departamento de Geografia".

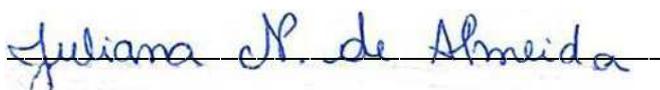
1. Ensino de Geografia 2. Avaliação 3. Ensino Médio I.
Título.

21. ed. CDD 372.891

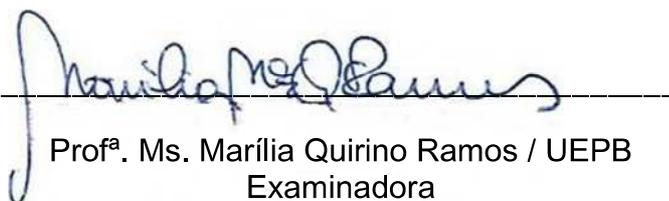
NGRIND ISABELLE QUEIROZ DE LIRA

**PROCESSO AVALIATIVO: caminhos e desafios no ensino de Geografia em
Campina Grande-PB**

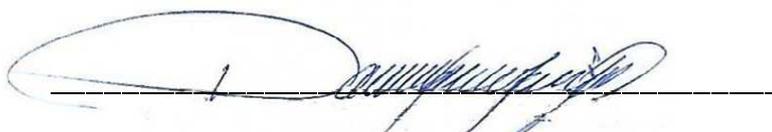
Aprovada em 16/ 11/ 2014.



Prof^aMs. Juliana Nóbrega de Almeida/ UEPB
Orientadora



Prof^a. Ms. Marília Quirino Ramos / UEPB
Examinadora



Prof^aEsp. Daniel Campus Martins/ UEPB
Examinador

RESUMO

LIRA, Ingrid Isabelle Queiroz, **PROCESSO AVALIATIVO: caminhos e desafios no ensino de Geografia em Campina Grande-PB**. 31 pág. Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo). UEPB Departamento de Geografia. Campina grande- PB, 2014.

PROCESSO AVALIATIVO: CAMINHOS E DESAFIOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA EM CAMPINA GRANDE-PB

Este estudo tem como objetivo discutir a importância da atividade avaliativa no ensino de Geografia no terceiro ano do ensino médio, nas escolas Dom Luiz Gonzaga Fernandes, Nenzinha Cunha Lima e Solom de Lucena em Campina Grande, conhecendo a sua importância na construção humana dos sujeitos que vivenciam o processo educativo. Avaliar é uma ação de extrema importância no processo de ensino e aprendizagem, justamente por fazer parte das práticas educativas escolares cotidianas. Com a Geografia isso não é diferente a avaliação é uma das etapas intrínsecas do fazer docente. Dessa forma, esta pesquisa apresenta-se com uma tipologia exploratória, seguindo uma abordagem qualitativa e quantitativa, conduzida pela corrente fenomenológica, pois as investigações partem da percepção e da interatividade dos sujeitos envolvidos no processo de avaliação. Esta pesquisa destaca que a Geografia é um ciência e disciplina escolar pertinente não apenas para o currículo escolar, mas para um raciocínio espacial, por isso não pode ser avaliada de qualquer forma, é preciso entender as singularidades não apenas dos conteúdos geográficos, mas dos alunos, bem como seus anseios, suas curiosidades e seus questionamentos. Assim, a avaliação é um momento no qual o docente poderá verificar de maneira objetiva e subjetiva, escrita ou oral, individual ou em grupo, ou seja, de diversas formas e tempos se o aluno está alcançando uma aprendizagem ou não junto aos conhecimentos da Geografia. Para tanto, avaliar não deve ser apenas um processo com hora e data marcada, o docente deve perceber que o aluno pode demonstrar seu conhecimento de diversas maneiras, principalmente quando apresenta um novo pensamento e ação que os levem a serem questionadores e construir suas próprias ideias e conceitos. Por isso é importante discutir qual a avaliação que os profissionais de Geografia estão praticando nas escolas públicas de Campina Grande, sobretudo no 3º ano do Ensino Médio, tendo em vista que esta é fase que o aluno concluirá a Educação Básica e por isso é preciso conhecer qual a avaliação e conseqüentemente qual a aprendizagem eles estão levando da Geografia.

Palavras-chave: Avaliação, Ensino, Geografia.

ABSTRACT

LIRA, Ingrid Isabelle Queiroz, **EVALUATIVE PROCESS: paths and challenges in teaching Geography in Campina Grande-PB**. 31 p. Completion of course work (Article). UEPB Department of Geography. Campina Grande - PB, 2014.

EVALUATIVE PROCESS: PATHS AND CHALLENGES IN TEACHING GEOGRAPHY IN CAMPINA GRANDE-PB

This study aims to discuss the importance of evaluation activity in the teaching of geography in the third year of high school, schools Dom Luiz Gonzaga Fernandes, Nenzinha Cunha Lima and Solom of Lucena in Campina Grande. Knowing its importance in human construction of subjects who experience the educational process. Evaluation is an action of extreme importance in the process of teaching and learning, just to be part of the daily school educational practices. With the Geography is no different evaluation is one of the intrinsic stages of making teaching. Thus, this research presents with an exploratory type, following a qualitative and quantitative approach, led by the phenomenological current, because the investigations start from the perception and interactivity of the subjects involved in the evaluation process. This research highlights that geography is a science and relevant school subject not only to the school curriculum, but for a spatial reasoning, so it cannot be assessed in any way, you need to understand the uniqueness of not only geographical, but students and their desires, their curiosity and their questions. Thus, the evaluation is a time when the teacher can verify objectively and subjectively, written or oral, individual or group, that is, in different ways and times if the student is achieving a learning or not with the knowledge of geography . Therefore, review should not only be a process with time and date set, the teacher must realize that the student can demonstrate their knowledge in different ways, especially when it presents new thinking and action that will lead them to be inquisitive and build their own ideas and concepts. So it is important to discuss which evaluation that Geography professionals are practicing in public schools in Campina Grande, especially in the 3rd year of high school, considering that this is phase that the student will complete the basic education and why you need to know which evaluation and consequently which learning they are taking Geography.

Keywords: Assessment, Education, Geography

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. AVALIAÇÃO: conceitos e funções	10
3. O QUE SE ESPERA DA AVALIAÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA?	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
6. REFERÊNCIAS	27
APÊNDICES	28

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, se discute muito sobre o ensino de Geografia, entretanto é preciso uma maior preocupação por parte dos pesquisadores no tocante as formas e o sentido que a avaliação possui na construção da aprendizagem dos alunos, especialmente referente ao Ensino Médio. Nota-se que o ensino de Geografia deve sim buscar analisar seus processos de ensino e aprendizagem.

É de extrema importância discutir a avaliação no ensino de Geografia, pois a mesma proporciona um reconhecimento de sua ação pedagógica. Porém para a sua efetivação intrínseca da avaliação é preciso planejamento, execução da aula e avaliação, ou seja, quando o professor avalia um aluno este é um ato intencional, pois na avaliação o professor busca conhecer se houve aprendizagem ou não dos conteúdos de Geografia.

É verdade que o ensino de Geografia tem melhorado cada vez mais e isso se deve a vários fatores, como um número cada vez maior de professores licenciados na disciplina ensinando a Geografia. Este fator unido a outros tem renovado a realidade do ensino de Geografia nos dias atuais, onde pode-se notar que os alunos hoje tem mais acesso à esta ciência do que antes, porque a formação dos professores permite uma nova práxis pedagógica, juntamente com os múltiplos recursos didáticos e metodologias usadas para estimular os alunos a conhecerem o universo estudo pela Geografia.

Nesse sentido, além das novas metodologias, linguagem e ferramentas que auxiliam o professor de Geografia a executar a sua prática pedagógica é preciso se pensar qual Geografia está sendo ensinada e qual aprendizagem os alunos e professores estão alcançando, pois o professor também aprende ao ensinar.

A Geografia deve buscar resposta para os questionamentos sociais, econômicos, ambientais, políticos, dentre outros que ocorrem na sociedade contemporânea nos múltiplos espaços e isso pode ocorrer no ambiente escolar. Por isso é relevante a relação entre professores e alunos, bem como a escolha dos conteúdos e avaliação feita pelo professor para conhecer se o aluno está alcançando a aprendizagem necessária.

Dessa forma, o interesse pela investigação das formas e dos sentidos da avaliação do ensino de Geografia no nível Médio surgiu a partir da disciplina Estágio Supervisionado II, onde foi solicitado identificar a realidade e a vivência escolar o

que despertou a curiosidade em aprofundar os conhecimentos geográficos e suas maneiras de serem avaliados pelos professores em Campina Grande-PB, haja vista que a literatura abarca diversas propostas para efetivar a prática docente em Geografia, porém no tocante a avaliação é preciso se repensar e recriar novas formas de avaliar e destacar o sentido desse processo na formação humana dos alunos.

Sendo assim, essa investigação tem o intuito de aprofundar uma discussão sobre avaliação junto ao ensino de Geografia. Portanto, uma das preocupações dessa pesquisa, foi deixar claro um recorte espacial, e para isso foi escolhido o Ensino Médio, haja vista que o aluno precisa ter uma noção real da multiplicidade de espaços e sujeitos sociais contraditórios que vivem de maneira dialética e desigual, ou seja, o aluno precisa problematizar e questionar sobre a organização dos lugares, paisagens, territórios e seus desafios diante da sociedade contemporânea.

Avaliar é uma tarefa extremamente pertinente, sobretudo em relação as atividades propostas pela educação formal, pois fazem parte das práticas educativas escolares cotidianas, inclusive com a Geografia. Dessa forma, esta pesquisa apresenta-se com uma tipologia exploratória, haja vista que esta temática precisa ser aprofundada na Geografia. Seguindo uma abordagem qualitativa e quantitativa, conduzida pela corrente fenomenológica, pois as investigações partem da percepção dos sujeitos envolvidos no processo de avaliação.

Apartir de uma pesquisa bibliográfica e de campo, buscando *in loco* investigar os desafios e experiências dos docentes e discentes em relação ao processo avaliativo. Foi aplicado questionários estruturados com perguntas subjetivas e objetivas para os alunos e professores das escolas: EEEFM Solon de Lucena, EEEFM Don Luiz Gonzaga Fernandes, EEEFM Nenzinha Cunha Lima. Foram aplicados questionários com uma amostra intencional de 33 sujeitos, sendo 3 professores e os demais alunos do 3º ano. A aplicação dos questionários foi realizada no período de outubro/novembro de 2014, o processo de sistematização e análise dos dados foi feito de modo qualitativo e quantitativo consolidando-se com a construção de gráficos.

Para tanto, esta pesquisa buscou entender e destacar que o conhecimento geográfico não é algo simplista por isso é necessário que o professor compreenda que avaliação possui muito mais do que quantificar (numericamente ou conceitualmente) ela deve qualificar o aluno, destacando o que ele aprendeu,

estimulando a construção do imaginário dos alunos, alimentando sonhos e possibilidades de buscarem conquistar espaços e não se abaterem diante da lógica excludente imposta pelo capitalismo, podendo ser mais por meio da escola e da educação geográfica.

2. AVALIAÇÃO: conceitos e funções

A avaliação é um importante instrumento no processo ensino e aprendizagem, quando bem utilizado tornar-se-á um impulso para o conhecimento da realidade dos fatores envolvidos no processo do aprender. Além disso, demarca tempos e comportamentos dos agentes participantes do processo da aprendizagem.

É por meio da avaliação que o professor pode situar a aprendizagem dos alunos, buscando uma compreensão de onde é necessário mudanças, insistências, avanços ou regressos, sobretudo em relação aos conteúdos da Geografia.

Muito se discute e existem diversas abordagens sobre o conceito de avaliação. Cada agente do processo de aprendizagem sejam eles alunos, professores, corpo escolar, pais e a sociedade, entende com significados diferentes, mas esperam-se bons resultados deste processo, o avaliativo.

O autor a seguir expõe essas discussões sobre esse processo:

Todos falam da avaliação, mas cada um conceitua e interpreta esse termo com significados distintos: ou se faz usos díspares com fins e intenções diversos, ou então é aplicado com pouca variedade de instrumentos, seguindo princípios e normas diferentes, para dar a entender que, em sua aplicação, segue critérios de qualidade (MENDEZ, 2002,p.13)

Sendo assim, nota-se que a avaliação é um processo que interessa a comunidade escolar como um todo, sobretudo ao aluno, pois é através dela que se identifica se o aluno pode ou não seguir para a série posterior. Porém não se deve pensar na avaliação apenas como forma de aprovar ou reprovar o aluno em uma determinada disciplina, avaliação é muito mais complexa do que se pratica, pois em muitas escolas se reduz o processo avaliativo a informação das matérias e não ao conhecimento das ciências, inclusive na Geografia.

Na verdade, para a Geografia a avaliação deve ser um momento de formação de conhecimentos e não se reduz ao fator aprovação/reprovação, que não deve ser a principal motivação, especialmente no Ensino Médio, onde o Ministério da Educação formulou o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e este é hoje a principal forma de inserção nas universidades do país, mudando as metodologias, estratégias e competências pedagógicas, inclusive na Geografia, onde o conhecimento não é mais exigido de maneira disciplinar e sim interdisciplinar, por isso é necessário que as escolas mudem suas posturas teóricas e metodológicas, para dialogar com os saberes escolares e conseqüentemente modifiquem também as suas formas de avaliação, dando uma outra conotação e sentido social as propostas das disciplinas, e sem dúvida a Geografia é imprescindível nesse processo.

Assim a produção do conhecimento geográfico ao dialogar com as Ciências Humanas e suas Tecnologias como é formulada no ENEM pode revelar um mundo de infinitudes ao aluno, levando-os a serem autônomos e a problematizarem os conteúdos geográficos, levantando questionamentos e os porquês da ocorrência dos fenômenos entre sociedade e natureza, estimulando novas expectativas .

A avaliação é um processo de crescimento e desenvolvimento do educando levando-o a autonomia, ao conhecimento em toda a sua complexidade (SOUSA, p. 20). Dessa maneira, deve-se ter como ponto de vista que a avaliação é um momento ímpar no processo formativo e este sem sombra de dúvidas não deve acontecer apenas com hora marcada (o dia da prova) podendo ocorrer de diversas maneiras, mas para isso cabe ao professor estimular a capacidade criativa dos alunos.

Gadotti (1996) afirma que boa parte dos estudos relacionados com esse tema está relacionada à aprendizagem dos educandos, quando encontram-se novidades e diferenças, são as técnicas de como avaliar que aparecem, mas, é importante entender que a avaliação como método de reconhecimento também está para os profissionais da educação, envolvendo não só os que lecionam mas, todo o corpo escolar.

Sobre o conceito de avaliação Paz (2005, p.13) afirma que:

Em meu entender, a avaliação como processo não pode ser reduzida a ensino, muito menos a técnicas. É um processo que faz parte da

reflexão permanente sobre qualquer atividade humana e necessita da contribuição das diferentes áreas do conhecimento para realizar seu potencial de transformação. Constitui-se numa ação intencional, que diz respeito a várias atividades profissionais – em uma empresa, um programa ou uma política (PAZ, p.13, 2005).

Ou seja, a avaliação é uma atividade com intenção de reflexão, para quem avalia e para quem é avaliado. A mesma não pode ser reduzida a uma atividade que classifica aqueles que estão com melhor, bom, regular ou péssimo desenvolvimento na aprendizagem.

Luckesi (1995) *apud* Paz (2005) confirma essa ideia ao escrever que:

De modo geral, a preocupação dos pais, professores, alunos, da própria instituição escolar e do sistema de ensino é quase que totalmente voltada para a questão da promoção e da retenção. A partir dessa constatação, o autor acrescenta que a avaliação escolar ganha cada vez mais um lugar de destaque, mas a aprovação e reprovação têm sido mais importantes do que o próprio conhecimento.

E quando se resume todo o campo de conhecimento da realidade que a avaliação traz a somente fatores como aprovação ou reprovação, está se diminuindo todo o trabalho continuado, como também essa vai ser a única motivação oferecida pelo ambiente escolar àquele que é avaliado, esse não deve ser o caminho, pois ao realizar esta prática o docente deixa de promover uma educação humana para executar uma educação que desumaniza o aluno enquanto sujeito do conhecimento.

A avaliação não pode ser resumida a um simples processo classificatório, no qual seriam colocados de um lado os alunos bons e capazes e de outro os maus e incapazes. Tal perspectiva enquadra-se no que Foucault assinala como recurso para o bom adestramento, efetivado através de alguns instrumentos simples, dentre eles o exame (SOUSA, p. 3, 2007).

Sendo assim, utilizada deste modo, a avaliação pode ser entendida como uma punição, como um instrumento de controle, que coloca no professor decisões sobre o desenvolvimento de cada indivíduo. Atitudes como essas reforçam problemas enfrentados Brasil como a evasão escolar e a repetência, como também a falta de motivação daqueles que permanecem no ambiente educacional. “Portanto, classificar não é garantia de ensinar e aprender, não colabora em ensinar melhor ou aprender mais”, afirma Sousa (2007, p. 4)

Geralmente, ao pensar em avaliação escolar logo tem-se a noção de questionamentos, erros, acertos e que através deles pode-se conhecer a situação real do ensino. E isso não está inteiramente errado, é claro que os questionamentos, os erros e acertos colaboram para compreensão da realidade, mas que não seja a única forma e que não tenha somente esta função.

A autora Paz (2005) ao citar Esteban (1999) nos dá uma importante contribuição para a discussão sobre a avaliação, vejamos a seguir:

A avaliação feita sistematicamente pelo professor se fundamenta na fragmentação do processo ensino/aprendizagem e na classificação das respostas de seus alunos e alunas a partir de um padrão pré-determinado que relaciona a diferença ao *erro* e a semelhança ao *acerto*. É a quantidade de erros e de acertos, a que também se incorporam o “comportamento”, os “hábitos” e as atitudes” dos alunos e alunas, que orienta a avaliação do professor. Nesta concepção, compreende-se que o erro é resultado do desconhecimento, revelador do não saber do (a) aluno (a), portanto, uma resposta com valor negativo. O erro deve ser substituído pelo acerto, que é associado ao saber, e se revela quando a resposta do aluno(a) coincide com o conhecimento veiculado pela escola, este sim “verdadeiro”, valorizado e aceito, portanto positivamente classificado.

Entretanto, há outras formas de avaliar, outros aspectos a serem analisados como também outros participantes do processo, como o professor, outros profissionais que formam a escola, a rotina escolar e a família, pois o educando também representa sua formação enquanto ser que vivencia um mundo além da escola.

Fatores como estes citados acima não devem ser excluídos do processo avaliativo, pois somam e podem mostrar um caminho para o desenvolvimento do aprendizado. É a descoberta de um caminho, onde para cada aluno deve se elaborar uma forma de analisar e compreender estas diferentes realidades na mesma sala de aula, estimulando as habilidades e competências dos alunos.

Contudo, o que se pode compreender dentre toda essa discussão como conceito da avaliação escolar? Conceituando a avaliação, Mendez escreve que:

A avaliação é uma excelente oportunidade para que quem aprende ponha em prática seus conhecimentos e sinta a necessidade de defender suas ideias, suas razões, seus saberes. Também deve ser o momento no qual, além das aquisições, aflorem as dúvidas, as inseguranças, o desconhecimento, se realmente há intenção de superá-los. Ocultá-los é uma artimanha pela qual se paga um preço

muito alto em etapas posteriores ou no futuro. Expressá-los, com suas imprecisões, erros, confusões, acertos, certezas, sem o temor de subir ou baixar pontos em escalas tão confusas como as da qualificação, abrirá caminho para avançar junto no conhecimento, na apropriação, na formação do próprio conhecimento, *que-se-está-formando* (MENDEZ, p. 15, 2002).

É importante que o processo avaliativo seja transparente para todas as partes envolvidas e que avaliar possa ser um momento importante e oportuno para a aprendizagem, com o reconhecimento das necessidades e melhoria do aluno, como também do professor e de todo o corpo escolar.

A avaliação não deve amedrontar quem está passando pelo processo, nem o aluno, nem o professor, já que a avaliação pode esclarecer como está sendo o trabalho e a aprendizagem em sala de aula. Pelo contrário, deve propiciar um momento de autoconhecimento, de reconhecimentos de habilidades e de dificuldades a serem superadas.

É importante sempre destacar que tanto o aluno, como o professor estão no processo avaliativo e que podem construir um melhor trabalho posteriormente a partir de cada resultado analisado. Sousa (2001) afirma que “a garantia da qualidade do processo de ensino-aprendizagem necessita de um percurso avaliativo que fundamente seu desenvolvimento e ofereça informações para futuras análises de desempenho tanto do professor quanto do aluno”.

Além disso, há diversas formas de avaliar e ainda mais, são diversas disciplinas, áreas de conhecimento, o que faz com que se abra um leque de oportunidades para que o aluno e o professor encontrem caminhos com possibilidades e habilidades para a aprendizagem.

No ensino da Geografia, é interessante que se possibilite ao aluno um conhecimento de sua capacidade de compreender o espaço em que está inserido e a partir dele pode compreender outros lugares. Entender a formação do espaço geográfico a partir da realidade local é um caminho a ser percorrido para uma maior adesão a disciplina e ao conhecimento.

Conhecer o espaço geográfico e para que serve tal estudo é o primeiro passo para uma grande oportunidade de termos no final da avaliação verdadeiros cidadãos

conscientes e comprometidos com a situação enfrentadas em seus espaços de convivências, sejam eles no espaço urbano ou rural.

3. O QUE SE ESPERA DA AVALIAÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA?

Um caminho para compreensão da avaliação da aprendizagem nesta área do conhecimento é a partir do que a sociedade espera do ensino geográfico, qual a sua função e importância social para assim poder analisar o crescimento e o desenvolvimento da aprendizagem.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, (PCN, 2001), “a Geografia estuda as relações entre o processo histórico que regula a formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do espaço geográfico e da paisagem”. Ou seja, é função do ensino geográfico que o aluno tome conhecimento e consciência do espaço construído e do processo de sua constituição.

Os PCN’s (2001) ainda trazem em suas linhas a necessidade do professor trabalhar as categorias de análise da Geografia: espaço, lugar, território, paisagem, para que assim a ciência não se perca em modismos e perca sua lógica em relação ao método e objeto de estudo. Além disso, apresenta pontos a ser seguidos para a compreensão do espaço geográfico:

Para tanto, o estudo da sociedade e da natureza deve ser realizado de forma conjunta. No ensino, professores e alunos deverão procurar entender que ambas – sociedade e natureza – constituem a base material ou física sobre a qual o espaço geográfico é construído (PCN, p. 115, 2001).

Dessa maneira, pode-se notar que existe uma direção para consolidar a avaliação junto a Geografia, priorizando o estudo das categorias geográficas. Primordialmente é necessário se pensar nas singularidades dos sujeitos. Suas necessidades educacionais, suas dificuldades, para se construir estratégias que estimulem a sua aprendizagem e proporcione uma avaliação que busque não só os acertos, mas as dúvidas e as lacunas, ou seja, que se proponha a transformar o conhecimento empírico dos alunos em um conhecimento científico.

Os PCNs sugerem que se pensem e se ofertem instrumentos que colaborem com esse entendimento. “Pensar instrumentos, critérios e estratégias de avaliação no ensino de Geografia faz parte dessa discussão” é o que afirma Sousa (p. 38, 2011).

A Geografia favorece uma maior integração entre o ambiente mais restrito do aluno e o mundo do qual faz parte, fornecendo-lhe uma visão mais completa do complexo social [...] [devendo ser interpretada] como a capacidade de refletir criticamente sobre a sociedade [...], e sobre o espaço que ocupa [...] (RUA, 2005, p.3).

Sendo assim, a Geografia é um importante instrumento para o reconhecimento de tudo aquilo que a sociedade vivencia diariamente e a sua eficácia, na verdade, se dará não em seu objeto de estudo ou categorias de análise, mas na forma como são utilizados os meios e técnicas para a compreensão de tal fenômeno.

Abordagens atuais da Geografia têm buscado práticas pedagógicas que permitam apresentar aos alunos os diferentes aspectos de um mesmo fenômeno em diferentes momentos da escolaridade, de modo que os alunos possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito. Espera-se que, dessa forma, eles desenvolvam a capacidade de identificar e refletir sobre diferentes aspectos da realidade, compreendendo a relação sociedade-natureza. Essas práticas envolvem procedimentos de problematização, observação, registro, descrição, documentação, representação e pesquisa dos fenômenos sociais. (PCN, p. 115, 2001)

Sendo assim, é importante somar instrumentos e meios para avaliar, como também estabelecer metas a serem atingidas pelos professores e alunos em sala de aula no processo ensino e aprendizagem. Também é de extrema importância que se compreenda como e o que avaliar em Geografia, para saber quais resultados são esperados.

Contudo, a realidade atual do ensino da Geografia nos aponta uma direção para retomar uma volta àquilo que é essencial na disciplina, para assim poder avaliar como tal. Se não há uma uniformização do objeto de estudo, não haverá uma universalização do que se deve avaliar.

Sousa (2007) afirma que o estudo das categorias de análise da ciência geográfica é uma garantia de que o ensino da ciência não se perderá na escala espaço-temporal, até porque as mesmas ofereçam uma gama de discussões e análises atuais que levam o educando a se encontrar numa escala local e global.

O problema atual do ensino da Geografia, que também atinge outras disciplinas, é quando o professor não se atenta ao que deve ser discutido e aplicado em sala de aula. Isso tira do professor a autonomia em relação ao que avaliar, pois a Geografia por si só é rica e por ela, pode-se compreender a sociedade pela análise de suas categorias. Os autores a seguir confirmam esse pensamento:

A Geografia como uma disciplina escolar oferece subsídios para que professores e alunos ampliem a qualidade de suas representações sociais, conhecendo as múltiplas dimensões da realidade, seja natural, social e histórica que constantemente se reorganizam no dinamismo apresentado por uma rede de mundialização econômica. (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007).

A abordagem de cada conceito na perspectiva das categorias de análise espaço-tempo e sociedade-natureza é um alicerce para os conteúdos de uma discussão geográfica. Tem-se aqui neste estudo como um forte pressuposto para a avaliação do ensino de tal ciência.

É importante ressaltar que esta pesquisa não está limitando a avaliação geográfica do ensino somente as categorias de análise, mas aponta-se como uma alternativa para que se saiba o ponto de partida, o caminho e a meta aonde se quer chegar ao processo ensino e aprendizagem, pois entende-se que tais categorias dão fundamento teórico para a compreensão da atividade avaliativa.

Além desses pressupostos, aproximar a Geografia do dia-a-dia dos alunos é também uma ótima oportunidade de ter êxito na avaliação. Trabalhar temas como globalização, meios de transporte e de comunicação, redes sociais, são temas que podem adentrar nas categorias de análise de tal ciência sem fugir de suas discussões principais: o espaço geográfico.

Temas como migrações, relação campo- cidade são discussões próximas às realidades dos alunos e facilitam o entendimento e o desenvolvimento da aprendizagem e de opiniões formadas a partir da própria realidade, pois também discutimos aqui que a Geografia não é uma disciplina de memorização, mas uma ciência que permita ao aluno tornar-se um cidadão consciente do seu próprio espaço e do mundo.

A Geografia é a ciência social que estuda o espaço construído pelo homem, a partir das relações que estes mantêm entre si e com a natureza, as questões da sociedade, com uma visão espacial,

formativa, capaz de instrumentalizar o aluno para que exerça de fato a sua cidadania (PAULINO, p. 2, 2008).

Sendo assim, é possível compreender o princípio da avaliação no ensino de Geografia, pois a avaliação é considerada uma parte do processo de aprendizagem e deve conduzir o aluno ao reconhecimento de si mesmo enquanto sujeito social e o torná-lo cidadão, no sentido de tomar atitudes a partir da própria sala de aula, tornando-o ativo em relação à situação do espaço em que vive, partindo do espaço escolar à espaços de amplitudes maiores.

Contudo, a utilização dos temas de análise estudados pela Geografia devem permear todas as discussões e situações em sala de aula, pois assim a própria avaliação vai poder colaborar com o aluno na construção de conceitos e na sua formação espacial e suas implicações.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação é um dos principais processos para formação humana. Assim, a educação escolar é dotada de propósitos e missões a serem alcançados. Nessa perspectiva, importante refletir sobre o atual modelo de escola e a formação dos profissionais da educação, para conhecer e reconhecer como os docentes estão realizando as avaliações dos alunos do Ensino Médio, sobretudo da Geografia.

Com essas premissas, a concepção sobre avaliação dentro de um projeto educacional, não deve ser reduzida a um modelo que sirva apenas como aprovação ou reprovação dos alunos, por isso essa pesquisa buscou entender não para fazer críticas ou apontar falhas ou culpas no que tange o processo de avaliação, mas para conhecer as experiências que surgem na relação entre professor e aluno proporcionada por meio das formas e sentidos da avaliação.

No que concerne a pesquisa de campo, foram investigados como sujeitos alunos do 3º ano do Ensino Médio de três escolas localizadas em Campina Grande, sendo elas: EEEFMSolom de Lucena (fig. 01), EEEFM Nenzinha Cunha Lima (fig. 02) e EEEFM Dom Luiz (fig. 03), nas modalidades regular e da Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Figura 01: EEEFM Solom de Lucena



Fonte: Ingrid Isabelle Queiroz de Lira, 2014

Figura 02: EEEFM Nenzinha Cunha Lima



Fonte: Ingrid Isabelle Queiroz de Lira, 2014

Figura 03: EEEFM Dom Luiz



Fonte: Ingrid Isabelle Queiroz de Lira, 2014

A coleta de dados obtidos pelos questionários aplicados junto aos alunos e professores, pois serviu para conhecer os sentidos da ação avaliativa do ensino e aprendizagem da Geografia no Ensino Médio 3º ano.

A fig. 04 destaca as atividades praticadas como avaliação. Segundo os professores, a forma tradicional escrita predomina que é a execução de exercício com 34%, muitos realizam trabalhos em grupo e verificação da aprendizagem de maneira escrita (prova) e a menos praticada é a produção textual e pesquisa individual com 11%. Na pesquisa com os alunos a maioria também relatou ter maior desenvoltura e tranquilidade quando avaliados de maneira escrita e individual.

Figura 04: Atividades de avaliação



Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Em relação às formas de avaliação oral, foi mencionado pelos professores que suas aulas ocorrem seguindo uma metodologia discursiva, onde uma série de procedimentos sucessivos é aplicada e assim frequentemente são realizadas aulas que estimulam debates e discussões que ocorrem a partir de questionamentos sobre os conteúdos trabalhados. 34% dos investigados formam opiniões sobre os conteúdos trabalhados de maneira oral. A prática do diálogo é muito relevante, pois dinamiza a aula e destaca o aluno enquanto sujeito do conhecimento, especialmente quando esta ação faz parte da avaliação contínua, dando espaço ao aluno para opinar e ser ouvido. Os professores realizam também debates (22%), seminários (22%) e mesa redonda (22%), fig. 05. Todas essas formas de avaliação da aprendizagem compõem a prática de uma Geografia Crítica, levando os alunos a participarem de maneira democrática e coletiva dos conteúdos estudados pela Geografia, os fazendo refletir e problematizar sobre os fenômenos da sociedade e da natureza que ocorrem nos espaços.

Figura 05: Forma de avaliação oral.



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Foi perguntando aos alunos se eles utilizam os conhecimentos populares, ou seja, os conhecimentos empíricos, para aprofundá-los nas aulas de Geografia, com intuito de relacionar o mundo dos alunos com o conhecimento geográfico científico. Isso é muito pertinente, pois 70% dos alunos fazem essa interligação entre a Geografia empírica, ou seja, dos saberes do seu cotidiano junto às aulas de Geografia como mostra a fig. 06.

Figura 06: Utilização de conhecimentos empíricos nas avaliações de Geografia



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Foi constatado que todos os professores investigados realizam a avaliação contínua e somatória. Os mesmos destacaram que suas avaliações contínuas são executadas com a soma de várias atividades realizadas pelos alunos, para assim gerar uma nota. Já em relação à avaliação para os alunos o método utilizado pelos professores de Geografia estimula-os a estudarem a disciplina, tendo em vista que observar a frequência, participação, atividades escritas e orais estimula um rendimento escolar qualitativo, segundo a fala dos investigados:

A avaliação contínua é desafiadora, pois temos que realizar múltiplas atividades e sem dúvida isso é importante para garantir a possibilidade de uma avaliação mais completa e humanizada, pois é possível conhecer aspectos variados de habilidades e dificuldades dos alunos (Professor P1).

A avaliação contínua amplia o rendimento das notas bimestrais do educando, porém a qualidade do processo avaliativo deve ser mantida e ainda que seja desafiadora, não devemos avaliar só por quantidade de exercícios e participações (Professor P2).

A avaliação contínua possibilita uma avaliação mais completa, uma vez que se pode acompanhar o educando nas diversas atividades, como também em vários momentos de seu aprendizado (Professor P3).

Com a fala dos professores é possível entender que avaliação contínua é importante, porém é desafiadora, justamente pelo fato de ser mais minuciosa e até

mais trabalhosa, pois o professor precisa somar e conhecer as múltiplas habilidades e saberes dos alunos.

Os professores destacaram que um dos problemas para avaliação da Geografia está ligado à existência:

da falta de interesse dos alunos que dificulta a compreensão e discussão dos temas mais atuais trazidos para sala de aula, tentando-se minimizar essa deficiência propõe-se manter um mural, renovado semanalmente, onde são trazidos temas atuais de Geografia da mídia para discussão em sala e posteriormente exposto no mural, é o que ocorre em uma das escolas (Professor P2).

Parafraseando Passini (2010), a falta de interesse do aluno é um desafio para o professor, por isso o docente precisa dar um sentido concreto a sua prática pedagógica, inovar suas aulas, instigando-os a buscarem conhecimentos para refletirem sobre os problemas reais do cotidiano, e a Geografia como uma ciência interdisciplinar é ideal para tal prática. Desse modo as aulas deixam de se tornar fadonhas e distantes da realidade, se possível o aluno deve ir a campo verificando *in loco* os temas da Geografia, trazendo de uma visão macro para algo palpável e perceptível e diretamente influenciável em sua vida.

Desta maneira, a avaliação se torna algo mais eficiente e importante, respeitando a visão do aluno e contribuindo para sua formação cidadã. Nesse sentido, o professor é uma peça fundamental e parceiro de grande importância para o sucesso ou fracasso da avaliação por isso é desafiador lecionar a Geografia. Desconstruindo a “visão de uma disciplina maçante, simplória, pois em Geografia nada há para se entender mais é preciso ter memória [...]” (LACOSTES, 2010, p.21).

Dessa forma, a Geografia é uma das principais ciências interessadas em entender o mundo e suas contradições sociais, culturais, ambientais e políticas como trouxe Lacostes, pois a Geografia é um saber estratégico e de poder que deve ser avaliada de maneira que desmascare as desigualdades e reflita sobre os problemas sociais em escalas locais e globais, levando em consideração as singularidades do espaço e do tempo. Esta prática é solicitada hoje com a avaliação do ENEM, onde a Geografia se une a outras ciências para explicar os fenômenos de uma maneira sistematizada e buscando uma compreensão dos problemas em uma totalidade.

Nessa perspectiva indagou-se para os professores sobre a preparação para o ENEM assim:

Infelmente temos um pouco de dificuldade de associar nossas avaliações ao padrão exigido no ENEM, pois boa parte dos alunos tem dificuldade de acompanhar esse padrão. Cada professor tenta individualmente adequar as suas avaliações a realidade dos alunos. Procuro trabalhar questões do ENEM, mas mesclo com outros tipos de questões. Dessa forma, tento atingir os diversos níveis dos alunos (Professor P1).

Em relação à avaliação do ENEM, houve um avanço na forma de avaliar, porém ainda é predominante a forma tradicional, o próprio aluno tem dificuldades de entender e cumprir a forma mais moderna, uma vez que requer organizar, compromisso e uma participação mais efetiva dos alunos. (Professor P2).

Minha avaliação é que minha prática apresenta falhas, uma vez que a turma da modalidade EJA apresenta objetivos diferentes para se escolarizar, mas devemos priorizar a qualidade e os conteúdos considerados essenciais para concursos e entrevistas de emprego (Professor P3).

É possível compreender na fala dos professores que a avaliação dos conhecimentos exigidos pelo ENEM provoca nos docentes certo impacto, haja vista que relacionar a Geografia ensinada na escola junto a que é exigida do ENEM é um grande desafio, mesmo assim, é possível ver que os professores procuram encontrar um melhor caminho para aproximar os conteúdos das aulas de Geografia junto a avaliação exigida pelo Ministério da Educação para inserção dos jovens nas universidades, especialmente na EJA, modalidade na qual o tempo de aula e os conteúdos são reduzidos.

Já para os alunos foi feito o seguinte questionamento, o conteúdo exposto e as avaliações aplicadas ao longo do Ensino Médio serão suficientes para um bom desempenho no ENEM? Suas respostas foram:

Não, temos que procurar outros métodos que nos auxiliem para termos um entendimento mais profundo da Geografia e das outras disciplinas (Aluno, AL1).

Na modalidade EJA não é suficiente, pois temos menos tempo de aula e de dias letivo (Aluno AL2).

Suficientes não são, pois a escola não é uma caixa onde se guarda a reposta de tudo, porém é a partir dela que deve-se encontrar as repostas. Assim, o conteúdo é insuficiente mas, é necessário para despertar no estudante o desejo de buscar conhecer mais (Aluno AL3).

Os alunos têm consciência da importância da escola na sua formação escolar básica, porém é possível compreender que para prepará-los com qualidade para o ENEM, os conteúdos escolares são insuficientes, ou seja, é necessário aprofundar os conhecimentos

curriculares da Geografia e de outras disciplinas utilizando outras ferramentas como as Tecnologias da Informação e Comunicação TICs.

A Geografia envolve todo nosso meio ambiente, político, social, econômico e tudo que nos rodeia, por isso considero importante o ensino dessa disciplina nas escolas a fim de entrosar os alunos no meio em que vivem (Aluno AL1).

A Geografia nos move a entender tudo, desde a matemática até a língua portuguesa para conhecer com mais profundidade a fauna, a flora e o planeta. A Geografia é algo importante (Aluno AL2).

A Geografia mostra o sentido de uma consciência para tratar o meio ambiente como ele merece, além de ajudar a formar ideias mais críticas em relação à política e a sociedade (Aluno AL3).

Para tanto, é possível refletir que as avaliações são mecanismos objetivos e subjetivos e são cruciais no processo de compreensão do ensino e da aprendizagem em Geografia, sendo realizada pelos docentes para efetivar uma educação cidadã e inclusiva. Assim, avaliar é muito mais do que medir o volume do conhecimento é despertar a vontade de aprender e por em prática as experiências e desafios abordados pela Geografia em suas múltiplas dimensões espaciais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a Geografia cumprir sua função política e social como disciplina escolar, principalmente para os alunos do Ensino Médio, é preciso repensar as suas práticas pedagógicas e suas formas de avaliação. Os caminhos trilhados nesse estudo apontam para as necessidades de aprofundar a relação entre a Geografia e a importância da avaliação no processo da construção do conhecimento, tendo em vista que a Geografia se propõe a estudar os fatos sociais, políticos, ambientais e culturais, passados e presentes que estão contidos no espaço geográfico.

A avaliação deve ganhar importância para professores e alunos, permitindo que o conhecimento científico seja somado ao senso comum e se torne um instrumento de aprendizagem e que permita destacar a importância da ciência Geográfica.

A avaliação não deve estar desvinculada do objeto de estudo da Geografia que é o espaço, das categorias de análise, porque é uma forma de explicar o

mundo, e também não deve está distante de temas atuais que possam ser abordados pela Geografia na escola.

Portanto, a avaliação é um processo muito importante para se consolidar a aprendizagem em Geografia, por isso são relevantes as trocas de experiências entre o professor e aluno, como foi constatado na pesquisa. Assim, para se alcançar um princípio educativo, a avaliação deve ser tratada como um meio para unir professores e alunos, tornando-os sujeitos ativos do processo educativo, para assim ser formada uma nova consciência do papel e função da Geografia na escola e para formação coletiva dos indivíduos.

6. REFERÊNCIAS

- BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: **História e Geografia**/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3ª Ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.
- GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire: Uma bibliografia**. São Paulo: Cortez, 1996.
- LACOSTES, Yves. **A Geografia isso serve em primeiro Lugar para fazer a guerra**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2010.
- MÉNDEZ, Juan Manuel Álvares. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Trad. Magda Schwartzaupt Chaves. Porto alegre: Artmed Editora, 2002.
- PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ; Sandra T.(Org). **Prática de Ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2010.
- PAULINO, C. **A Educação e o Ensino da Geografia**. Publicado em 11 de agosto de 2008. Disponível em: www.webartigos.com.
- PAZ, Senhorinha de Jesus Pit. **A avaliação na educação infantil: análise da produção acadêmica brasileira presente nas reuniões anuais da ANPEd entre 1993 e 2003**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: 2005.
- PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo. Cortez, 2007.
- RUA, J. [et.al.]. **Para ensinar geografia**. Rio de Janeiro: Access, 2005.
- SOUSA, Sandra Zákia. **Avaliação, ciclos e qualidade do Ensino Fundamental: uma relação a ser construída**. *Estud. av.* [online]. 2007, vol.21, n.60, pp. 27-44. ISSN 0103-4014.

APÊNDICES

APÊNDICE 1: Questionário aplicado aos professores

Código: _____ Estado: _____

Município _____

Situação Profissional: _____

1. Sexo:

Fem. () Masc. ()

2. Estado civil:

() casada (o) () solteira (o)
 () divorciada (o) () viúva (o)
 () união estável () amasiado(a)
 () outros

3. Faixa etária:

21 a 25 anos () 26 a 30 anos ()
 31 a 35 anos () 45 anos acima ()

4. Grau de Escolaridade:

() Superior(...) pós-graduação

5. Tempo que frequenta a instituição:

() meses () 3 a 5 anos
 () 1 a 2 anos () 6 a 8 anos

6-Na sua opinião os alunos são avaliados nas aulas de geografia, observando aspectos quantitativos e qualitativos; Explique.

7-Quais os aspectos positivos da avaliação contínua e somatória nas aulas de Geografia?

	0	1	2	3
8-Com que frequência os alunos são avaliados de maneira escrita, por meio de uma verificação de aprendizagem por bimestre?				
9- Com que frequência você realiza avaliação contínua?	todas	algumas	nenhuma	
Notas que possuem um percentual de pontuação com avaliação contínua				
10-O aluno ao ser avaliado oralmente desenvolve um raciocínio sobre seu espaço.	1	2	3	4

Se você realiza esse tipo de avaliação, destaque de que forma ela se apresenta?				
1-debates				
2-Seminários				
3-mesa redonda				
4-formando opinião sobre os conteúdos				

11- Qual é sua opinião sobre a avaliação realizada na escola e as cobranças atuais sobre os professores para preparação do aluno para a execução do ENEM?

12-Reconhecendo a importância da Geografia na construção social do aluno, qual sua opinião sobre a aprendizagem adquirida pelos alunos no 3º ano do ensino médio sobre o seu conhecimento geográfico?

13- Na sua avaliação, qual é a base que o aluno possui da Geografia ao chegar no 3º ano?

14- Quais os tipos de avaliação realizados nas aulas de Geografia	1	2	3	4
1-controle				
2-diagnóstica				
3-somatória				
4-contínua				

15- Marque os tipos de atividade que você pratica com maior intensidade para avaliar o aluno do 3º ano do ensino médio:

a- () Exercícios

b- () Pesquisa individual

c- () Pesquisa em grupo

d- () Verificação de aprendizagem escrita

e- () Seminários

f- () Produção textual/redação

g- () Ficha de estudos

i- () Resenha

j- () Resumo ou síntese

l- () Debates e discussões

m- () Simulados

n- () Outra

16- No que concernem suas notas? Elas são realizadas com um tipo de avaliação ou somatório de avaliações para gerar uma nota?

- a- () Um tipo de avaliação para cada nota.
 b- () Mais de um tipo de avaliação para cada nota.

OBSERVAÇÕES:

APÊNDICE 2: Questionários aplicado aos alunos

Código: _____ Estado: _____
 Município _____
 Situação Profissional: _____

1. Sexo:

Fem. ()

Masc. ()

2. Estado civil:

() casada (o)

() solteira (o)

() divorciada (o)

() viúva (o)

() união estável

() amasiado(a)

() outros

3. Faixa etária:

21 a 25 anos ()

26 a 30 anos ()

31 a 35 anos ()

45 anos acima ()

4. Tempo que frequenta a instituição:

() meses

() 3 a 5 anos

() 1 a 2 anos

() 6 a 8 anos

5- Sobre o método de avaliação na Geografia, você acha adequado o método de avaliação utilizado nas aulas de Geografia, se não, elenque em que poderia ser melhorado:

() sim () Não

Elenque em que: _____

6- Você utiliza seus conhecimentos populares (espaço físico, localização, atualidades..) para responder as avaliações de Geografia? Se sim, com que frequência?

a- () sempre

b- () algumas vezes

c- () nunca

7- Na sua opinião, a avaliação escrita retrata adequadamente o domínio do seu conhecimento sobre o conteúdo estudado?

8- Você acha que é melhor avaliado de maneira escrita e individual ou em atividades de grupo que necessitam de interação e um domínio mais amplo de conteúdo?

9- Em sua visão, o conteúdo exposto e as avaliações aplicadas ao longo do ensino médio serão suficientes para um bom desempenho no ENEM?

10- O conteúdo exposto em sala de aula pelo professor e o material didático é suficiente para responder a avaliação ou você necessita de fontes extras de conteúdo?